

# Meditações: terça-feira da IX semana do Tempo Comum

Reflexão para meditar na terça-feira da IX semana do Tempo Comum. Os temas propostos são: uma pergunta sem saída aparente; a César o que é de César; a Deus o que é de Deus.

- Uma pergunta sem saída aparente.
  - A César o que é de César.
  - A Deus o que é de Deus.
-

OS CHEFES do povo de Israel andam há vários dias a tentar descobrir alguma incoerência nas palavras de Jesus. Agora colocam-lhe uma pergunta que, segundo eles, exigiria uma tomada de posição radical: «É lícito dar o tributo a César ou não?» (Mc 12, 14). Vale a pena recordar que, para o povo judeu, não era nada cómodo fazer parte do império romano, não só por razões políticas, mas também religiosas, pois o culto que se prestava ao imperador era uma afronta ao Deus de Israel. Por isso, põem o Senhor diante desta questão que, aparentemente, não tem escapatória: se afirma que é lícito, seria considerado um traidor entre os do seu próprio povo; se declara que não o é, então poderiam acusá-lo de rebeldia perante as autoridades romanas.

Com a sua resposta, Jesus situa-se por cima da polémica: «Dai a César o que

é de César e a Deus o que é de Deus» (Mc 12, 17). Por um lado, recorda as obrigações de todos os cidadãos perante o Estado: admite que se deve pagar o tributo, uma vez que a imagem inscrita na moeda é de César. No entanto, também assinala a responsabilidade de todo o homem perante Deus, pois no nosso coração e na nossa alma está impressa a imagem divina. Portanto, o dilema que os chefes de Israel pretendem colocar é apenas aparente.

S. Josemaria, neste mesmo sentido, recordava com frequência que «não existe uma contraposição entre o serviço a Deus e o serviço aos homens, entre o exercício dos nossos deveres e direitos cívicos e os religiosos, entre o empenho por construir e melhorar a cidade temporal e o convencimento de que passamos por este mundo como caminho que nos leva à pátria celeste»<sup>[1]</sup>. Na realidade, sucede o

contrário: os dois âmbitos, quando são vividos de forma ordenada, alimentam-se mutuamente. Dar glória a Deus levar-nos-á a cuidar do mundo que saiu das suas mãos e que nos deu em herança; ao mesmo tempo, ao trabalhar por um mundo mais justo, lado a lado com os outros cidadãos, é onde nos podemos unir ao trabalho de Deus.

---

«A CÉSAR o que é de César». S. Josemaria repetia com frequência que os cristãos trabalhamos neste mundo com os pés na terra e a cabeça no céu. Neste sentido, assinalava aos seus filhos que «qualquer modo de evasão das honestas realidades diárias é para vós, homens e mulheres do mundo, coisa oposta à vontade de Deus»<sup>[2]</sup>.

Nos deveres e obrigações para com a sociedade, o cristão encontra o seu caminho de santidade; estamos chamados a contribuir com o nosso trabalho para que o mundo seja um lugar melhor, a vivificar com a luz de Cristo todos os ambientes e profissões da terra.

«Todas as coisas são vossas, vós sois de Cristo e Cristo de Deus» (1Cor 3, 22-23), explicava S. Paulo. «Diante desta realidade – escreveu o prelado do Opus Dei – alegramo-nos com as alegrias dos outros, desfrutamos de todas as coisas boas que nos rodeiam e sentimo-nos interpelados pelos desafios do nosso tempo»<sup>[3]</sup>. Muitas pessoas, por causa das situações de guerra e de pobreza em diversos lugares, atravessam momentos de sofrimento e de grande necessidade. As palavras de S. Paulo são um convite a fazer nossos os desafios do mundo, começando por aqueles que temos mais à mão: uma situação

familiar dolorosa, um conflito laboral, a fadiga que implica alentar outros num projeto que não avança ou outras tantas situações que formam parte do nosso horizonte imediato.

Todos podemos contribuir para aliviar os problemas do nosso tempo e do nosso ambiente. Pela comunhão dos santos, sabemos que podemos apoiar-nos mutuamente através da oração e dos sacramentos. Além disso, com os nossos próprios talentos, podemos passar à ação e melhorar, na medida das nossas possibilidades, a vida das pessoas necessitadas que passam ao nosso lado. «No meio de crises e tempestades, o Senhor interpela-nos e convida-nos a despertar e ativar esta solidariedade capaz de dar solidez, apoio e um sentido a estas horas em que tudo parece naufragar. Que a criatividade do Espírito Santo possa animar-nos a criar novas

formas de hospitalidade familiar, fraternidade fecunda e solidariedade universal»<sup>[4]</sup>.

---

«A DEUS o que é de Deus». Depois de recordar a licitude de pagar o tributo a César, Jesus sublinha uma realidade muito mais profunda: somos de Deus. As relações que cultivamos na sociedade são importantes, fazem parte da nossa personalidade e das alegrias e afãs da vida. Mas o Senhor recorda que, mais profundamente, fomos criados à imagem divina. «Se nas moedas romanas estava impressa a imagem de César, e por isso se devia dar-lhe o tributo, no coração do homem está a marca do Criador, único Senhor da nossa vida. Portanto, a autêntica laicidade não é prescindir da dimensão espiritual, mas reconhecer que, precisamente esta dimensão é,

radicalmente, a garantia da nossa liberdade e da autonomia das realidades terrenas, graças aos ditames da Sabedoria criadora que a consciência humana sabe acolher e realizar»<sup>[5]</sup>.

Foi Deus quem nos deu tudo o que somos. Por isso podemos viver o nosso dia a dia «no reconhecimento da nossa pertença fundamental e no reconhecimento do nosso coração para com o nosso Pai, que cria cada um de nós de forma singular, irrepetível, mas sempre segundo a imagem do seu Filho amado»<sup>[6]</sup>.

Sabermos-nos dependentes de Deus não nos torna menos humanos, nem debilita as nossas relações, pelo contrário, revela-nos outra realidade: ao sabermos-nos filhos queridíssimos do Criador, descobrimos a nossa dignidade mais alta, o que nos leva a considerarmos-nos como irmãos. Além disso, os cristãos, quando nos comprometemos com as realidades

terrenas, estamos a restituir a Deus o que lhe pertence: assim podemos olhar sempre com esperança o futuro e responder com energia aos desafios do nosso tempo. Podemos pedir à Virgem Maria que, com a ajuda de Deus, façamos do mundo um lugar melhor, tal como ela o fez no seu lar de Nazaré.

---

[1] S. Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 165.

[2] S. Josemaria, *Entrevistas a S. Josemaria*, “*Amar o mundo apaixonadamente*”.

[3] Fernando Ocáriz, Carta pastoral 19/03/2022, n. 7.

[4] Francisco, Audiência, 02/09/2020.

[5] Bento XVI, Audiência, 17/09/2008.

[6] Francisco, Angelus, 22/10/2017.

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
opusdei.org/pt-pt/meditation/  
meditacoes-terca-feira-da-ix-semana-do-  
tempo-comum/](https://opusdei.org/pt-pt/meditation/meditacoes-terca-feira-da-ix-semana-do-tempo-comum/) (23/02/2026)